

DISCURSO DE SAUDAÇÃO PROFERIDO PELO MINISTRO IRAM SARAIVA POR OCASIÃO DA POSSE DO MINISTRO VALMIR CAMPELO

Mas por falar em posse, ainda me lembro de uma que pelas marcas deixadas jamais poderei esquecer. Assim como agora, a sala das sessões toda ocupada por pessoas dos mais variados graus de importância. Parecia hoje. Embora hoje, creio, o empossado seja mais aquinhoado de valores.

Muito de repente as coisas e pessoas iam ficando nubladas. Como se todas perdessem a identidade facial, ou melhor, um só, sendo multiplicado em muitos, dezenas. Não posso precisar quanto tempo durou a desordem que só eu sentia. Holofotes e flashes, luz intensa, ajudavam a aumentar o labirinto de confusão que me metera. Era 17 de agosto de 1994. Minha posse no Tribunal de Contas da União.

No meu caso, Senador Valmir Campelo, a situação ficou grave porque a vaga que ocuparia fora deixada pelo Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, que dentre as inúmeras marcas gravadas nesta Corte de Contas, para nunca esquecermos, empresta o seu nome a este plenário.

Já Vossa Excelência, ao aqui aportar, recebe uma herança também rica em humanismo, grandeza de caráter e cultura reconhecida: legado transmitido pelo Ministro Paulo Affonso Martins de Oliveira. Ele, da mesma forma que o poderá embarçar pelas decisões sábias que no Tribunal deixou, já me pôs a correr, buscando sapiência para substituí-lo na Vice-presidência desta Casa concebida por Rui Barbosa, no século passado.

O meu desconforto durou até que a assentada solene tivesse cobro. Embora a experiência de já haver passado por todos os escalões do Legislativo brasileiro, o peso da toga era maior sobre a cabeça que sobre os ombros. Afinal, não mais estaria elaborando leis, mas dali em diante, aplicando-as aos gestores dos dinheiros públicos. Mister agora abraçado por Vossa Excelência.

Fui amparado pelos nobres pares e desta forma vou caminhando pelos acórdãos que procuram impedir a dilapidação do erário formado com o sacrifício do povo. Igual trato, tenha a certeza, terá o amigo. Os Ministros do Tribunal de Contas da União sempre primaram pelo cavalheirismo avesso à publicidade destituída de fundamento e ao culto da personalidade. Prática danosa usada nas sociedades em que os homens perdem o pudor e empregam a inversão de valores para privilegiar corruptos e usurpadores da ordem social, legal e moral.

Senhoras, senhores,

No exato momento em que a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal sabatinava o candidato a Ministro do TCU, Valmir Campelo, fui convidado pelo Presidente Homero Santos a fazer, em nome da Corte, a saudação ao futuro integrante do Supremo Colegiado de Contas do Brasil. Aceitei. Honrado com a

designação, saúdo e louvo o novo Ministro. quando assume o sublime compromisso de, como agente político e com olhos de lince, fiscalizar e controlar os gastos públicos.

As antigas iniciações nos ritos secretos punham à prova a coragem do candidato aos ministérios da perfeição e da justiça. Após algumas viagens, sempre por caminhos tortuosos, o profano, sobrevivendo aos desafios, seria aceito entre os que receberam a luz. Simbolicamente o Ministro Valmir Campelo acaba de fazer a travessia e como um César veio, viu e venceu. Inúmeros embates até este instante. Lutas árduas, muito trabalho e uma existência de dedicação. Enfim, ninguém vai ao ápice sem escalar toda a montanha.

Tudo começou num solo árido, na caatinga ou próximo dela, esbarrando no mandacaru, desviando dos espinhos do quipá que até aos 18 anos teve como paisagem. É a terra nordestina de longa estação seca de gente corajosa mas sofrida. Valmir Campelo nasceu em Crateús, Ceará. De lá arrastou as sandálias para o cerrado de umidade minguada, onde Juscelino Kubitschek de Oliveira plantou a Capital Federal. Em Brasília, portanto pioneiro, da adolescência aos umbrais do Tribunal de Contas da União, são 35 anos comendo pequi e guariroba deste chão goiano que emprestamos para ser a sede do governo brasileiro. Da sua alma saem as palavras que definem o seu estado de espírito: "sinto-me duplamente honrado. Desde a nomeação de Rodolpiano Padilha, em 1893, que nenhum cearense assumia uma cadeira do TCU. Também sou o primeiro político eleito por Brasília a ser nomeado para o cargo. É o coroamento de uma carreira no Serviço Público. Comecei como escrivão e cheguei a Ministro."

É, de escrivão a Ministro a andança foi profícua e nos seus passos deixou marcas como Diretor Administrativo da Fundação do Serviço Social do GDF, Diretor Administrativo da SAB, Chefe de Gabinete do Secretário de Governo do Distrito Federal, Secretário de Estado do Governo do Distrito Federal-substituto, Administrador Regional das cidades-satélites de Brazlândia, Gama e Taguatinga. Com a experiência administrativa que adquiriu, foi eleito Deputado Federal e depois Senador da República pela via democrática dos votos brasilienses. Aprimorando os seus conhecimentos e a cultura, bacharelou-se em Comunicação Social pela Universidade de Brasília em 1968.

Além dos predicados pessoais, o Ministro Valmir Campelo galgou tantas posições porque sempre esteve acompanhado de sua Marizalva, dedicada companheira, dos filhos Carlos Frederico, Ricardo Sérgio e Luiz Henrique. É a família provando, mais uma vez, que quando bem estruturada permite ao homem o sucesso que termina disseminado por todos os seus membros. Pela firmeza do tronco se sabe se os galhos agüentam.

Senhores Ministros,

Convivi, no Congresso Nacional, com o colega Valmir Campelo, notadamente no Senado Federal, onde ele foi um devotado defensor da minha vinda para esta Corte. Na Assembléia Nacional Constituinte, testemunhei a sua garra em defesa dos pequenos, o desassombro na advocacia dos interesses democráticos e a indisfarçável lhaneza para com todos que o procuravam. Nos mandatos ordinários, fez da tribuna

uma verdadeira casamata a favor dos direitos de Brasília. Pela mostra, no Tribunal de Contas da União, terreno próprio para as auditorias e inspeções que fazem do controle e da fiscalização o balisamento crítico para os bons gestores dos recursos públicos, o novo par, guardião da lei, exercerá com maestria a outra etapa de sua vida pública: órgão judicante de contas. Visando assessorá-lo neste ofício o Tribunal possui o mais qualificado corpo de servidores. Aqui estão os melhores funcionários públicos do Brasil. Afirmo, porque conheço todas as provas!

Em Voltaire busco a sentença que encerra a minha louvação: "não tiremos de nossos argumentos mais do que eles contêm" Seja bem chegado, Ministro Valmir Campelo!

Obrigado.